

...Chegou a Nossa V.E.Z.ⁱ

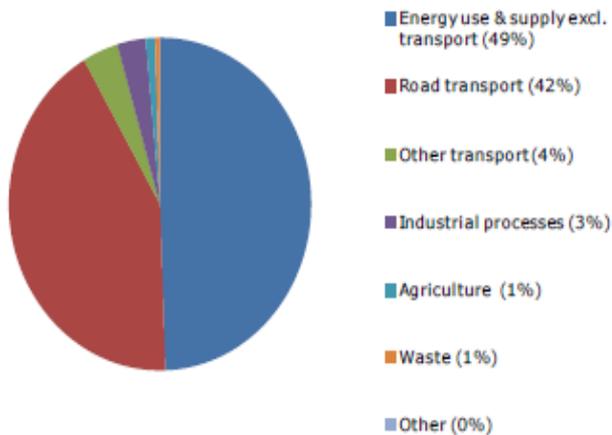
*Manuel Rosas da Silva Líbano Monteiro
Director da Exacto, Estudos e Planeamento, Lda.
Coordenador do Parceiro Português do Projecto Ele.C.Tra*

“Houston we have a problem” é uma frase da tripulação da Apollo 13 quando reportava à base de Houston um problema que verificaram na nave. É caso para dizer “Lisbon we have a problem” e o problema também é associado ao espaço... ao espaço que ocupam todos os veículos e à poluição que fazem.



Em determinados locais, os postos de monitorização da qualidade do ar ultrapassam os valores máximos estipulados para a concentração de determinados poluentes (PM10, NOX, CO2, CO, etc) o que obriga à aquisição de direitos de emissão.

Emissions of Nitrogen Oxides (NOx), by Sector, Portugal, 2011

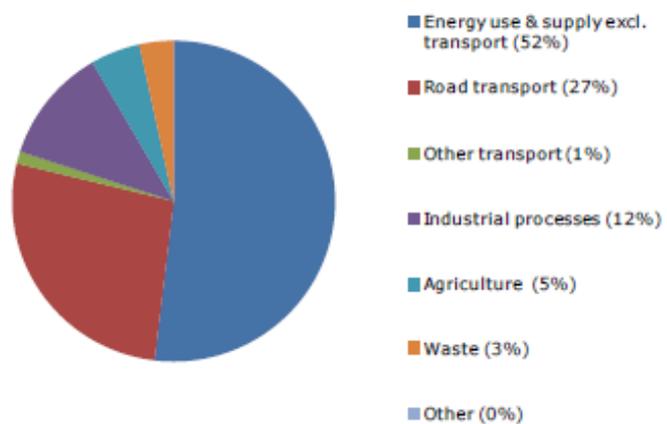


Para além deste aspecto, que poderemos não sentir directamente mas que contribui para o agravamento das finanças públicas, existe uma outra questão em que estamos todos de acordo: é que a poluição não faz nada bem à nossa saúde. E cheira mal. E estraga a nossa querida atmosfera que nos protege tão bem mas que já dá sinais de cansaço! E é por isso que gostamos tanto do ar do campo... mas todos insistimos

em estar na cidade.

Temos, portanto, um dilema. Como resolvê-lo? É exactamente por isso que eles dizem que "agora é a nossa V.E.Z.. A dos Veículos de Emissão Zero. Os eléctricos! Não falo do famoso 28 que nos leva dos Prazeres até à Graça e que já faz parte da nossa experiência quotidiana de mobilidade eléctrica, mas daqueles que parece que começam a voltar a estar na moda.

Emissions of Carbon Monoxide (CO), by Sector, Portugal, 2011



Se olharmos para os países do Norte da Europa, nomeadamente a Noruega e Holanda, constatamos que a adesão aos veículos eléctricos é relevante, já que, por vezes, ultrapassam os veículos convencionais a nível das vendas mensais.



Mas já alguma vez pensou no que seria a sua vida se comprasse um veículo eléctrico? Onde carregar? Em casa ou no emprego? Através das entrevistas que várias entidades têm feito neste campo

percebe-se que há falta de informação e muita desinformação. De acordo com o presidente da Associação Portuguesa de Veículos Eléctricos (APVE), Jorge Vasconcelos, um inquérito que fizeram recentemente revela que apenas 7% dos entrevistados tem familiaridade com a oferta existente e a esmagadora maioria (70%) apenas ouviu falar ou sabe pouco do tema.

O projecto Ele.C.Tra aparece para colmatar esta falta de conhecimento sobre a



mobilidade eléctrica e pretende promover a sua divulgação, o esclarecimento dos benefícios da utilização e a forma como os problemas deverão ser resolvidos. O Ele.C.Tra iniciou-se em Génova em Julho passado e terminará em Dezembro de 2015 com uma reunião final com todos os

parceiros europeus em Lisboa, esta cidade tão propícia e acolhedora para este tipo de eventos.

Pretende ainda o projecto implementar um sistema de partilha de scooters eléctricas nas cidades-piloto de Génova, Florença e Barcelona, integrando a equipa técnica representantes de mais oito cidades do espaço mediterrânico que deverão acompanhar esta implementação, desenvolvendo os estudos necessários



para a concretização do sistema de partilha. A Exacto Estudos e Planeamento, contribuirá com a sua experiência em planeamento e modelação de transportes na monitorização de todo o processo e desenvolverá um estudo de viabilidade de um sistema de partilha para a cidade de Lisboa.



As restrições actuais da mobilidade eléctrica, tais como o (elevado) investimento inicial, a (pouca) autonomia, o espaço (disponível) e o tempo (longo) de carregamento, são minimizadas quando falamos de scooters. De facto, o investimento inicial é muito inferior ao de um carro eléctrico (e em sistema de partilha não existe). A autonomia não é uma questão uma vez que as scooters existentes no

mercado respondem às necessidades no que diz respeito às distâncias das deslocações que normalmente se pretendem realizar quando se opta por este tipo de veículo. O espaço para estacionar não é problemático (pelo menos por enquanto) e o tempo de carregamento é inferior ao de um carro eléctrico.



Mas o que é necessário agora é um entendimento entre os (potenciais) utilizadores, os fornecedores e o público em geral relativamente à mobilidade eléctrica, tendo como ponto de partida todo o esforço que foi feito no passado, nomeadamente as infra-estruturas que

existem mas que estão subaproveitadas.

No âmbito do Ele.C.Tra, para além das reuniões semestrais programadas com os parceiros europeus em cada uma das cidades parceiras, haverá reuniões técnicas e eventos em Lisboa, que oportunamente serão divulgados de modo a que a este tema chegue ao maior número de pessoas.

A experiência silenciosa da condução de um carro elétrico foi uma inspiração para o mote da primeira ação de divulgação:

“Ouçamos música no silêncio da condução”.

Finalmente os músicos e melómanos podem ouvir música enquanto conduzem,

destacando-se também o ambiente calmo para conversar com os passageiros e para falar ao telemóvel em alta-voz. A diferença sonora relativamente ao veículo de combustão interna é abissal.

A criação dos Eco-Concertos foi o passo seguinte. Neste tipo de concertos estarão reservados lugares de e-stacionamento gratuitos para os primeiros cinco automóveis eléctricos, tendo direito a um bilhete duplo cada um desde que cheguem até à hora marcada para o início do espectáculo. Os artistas farão um test-drive antes do concerto e irão de automóvel eléctrico disponibilizado por um fornecedor. No final do concerto, os proprietários dos veículos eléctricos terão direito a uma sessão de autógrafos, aproveitando para a troca de e-xperiências relativamente à condução silenciosa e não poluente.

O [Auditório da Senhora da Boa Nova no Estoril](#) e a [Nissan Portugal](#) são os parceiros deste primeiro desafio, estando já programado um eco-concerto por mês nos próximos 7 meses.



ⁱ V.E.Z.: Veículos de Emissões Zero